

**A MODALIZAÇÃO NA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE VERBOS MODAIS NA AULA DE ELE**

André Silva Oliveira1

**RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar aos professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) como a categoria modalidade, sob a ótica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), pode ser abordada nas aulas de espanhol tendo em vista o escopo de atuação dos operadores/modificadores modais nos níveis e nas camadas que compõem o Componente Gramatical. Com base na seleção dos casos de modalização extraídos da Internet por meio de blogs, webcomentários, fóruns, editoriais, notícias, etc., os professores de ELE poderão explorar diferentes aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos relacionados à instauração da modalidade, como: os tipos de verbos modais e/ou outras formas de lexicalização da modalidade (Nível Morfossintático); os valores modais que derivam das designações semânticas dos verbos modais nos conteúdos modais instaurados (Nível Representacional); os subtipos de modalidade que derivam da avaliação semântica que se faz dos enunciados modalizados (Nível Representacional); as diferenciações de escopo dos operadores/modificadores nas relações sintagmáticas (Nível Representacional); e os diferentes efeitos e sentido pretendidos que derivam da modalidade ao modificar as Ilocuções (Nível Interpessoal).

**Palavras-chave:** Gramática Discursivo-Funcional; Modalidade; Língua Espanhola; Verbos Modais.

# Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar aos professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) como a categoria modalidade, sob a ótica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), pode ser abordada nas aulas de espanhol tendo em vista o escopo de atuação dos operadores/modificadores modais nos níveis e nas camadas que compõem o Componente Gramatical. Assim sendo, a partir desse objetivo central, pretendemos descrever e analisar: (i) os



1 Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FELCS/UFRN). E-mail: andre.oliveira@ufrn.br

tipos de verbos modais e/ou outras formas de lexicalização da modalidade (Nível Morfossintático); (ii) os valores modais que derivam das designações semânticas dos verbos modais nos conteúdos modais instaurados (Nível Representacional); (iii) os subtipos de modalidade que derivam da avaliação semântica que se faz dos enunciados modalizados (Nível Representacional); (iv) as diferenciações de escopo dos operadores/modificadores nas relações sintagmáticas (Nível Representacional); e (v) os diferentes efeitos e sentido pretendidos que derivam da modalidade ao modificar as Ilocuções (Nível Interpessoal).

Para isso, a análise da modalidade está apoiada no modelo teórico da GDF, que permite que façamos: (i) uma abordagem *top-down* na acomodação do papel do Falante (P1) na expressão da modalidade em língua espanhola por meio de verbos modais e/ou diferentes formas de lexicalização dessa categoria; e (ii) uma organização em níveis e camadas que facilita uma caracterização mais específica e pormenorizada da modalização a partir do escopo de atuação dos operadores/modificadores na instauração de conteúdos modais.

Para cumprir com o objetivo central desta pesquisa, este artigo foi organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção diz respeito ao modelo teórico da GDF. Na sequência, na segunda seção, abordaremos sobre a categoria modalidade com base nos pressupostos teóricos da GDF. Em seguida, na terceira seção, apresentaremos a descrição e análise da categoria modalidade a partir do escopo de atuação dos operadores/modificadores modais nos níveis e camadas que compõem o Componente Gramatical.

# Gramática Discursivo-Funcional

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) consiste em um modelo teórico de descrição e análise linguística que procura compreender como os participantes da interação (Falante-P1 e Ouvinte-P2) estruturam, modelam e organizam suas mensagens ao serem comunicadas de forma eficaz dentro de um contexto discursivo específico. Diferentemente de outros modelos teóricos de gramática de viés formal e estruturalista, a GDF coloca ênfase na função comunicativa que as Expressões Linguísticas exercem no discurso (defendido como o uso da língua em contextos reais de produção), e na maneira como essas unidades linguísticas são empregadas na interação social. Por se tratar de uma gramática que se baseia na perspectiva funcionalista de análise linguística, a GDF se fundamenta na concepção de

que a língua(gem) é primariamente um instrumento de interação social e utilizada para a comunicação (função teleológica da linguagem). Desse modo, conforme Hengeveld e Mackenzie (2011), as Expressões Linguísticas são analisadas em termos de sua função comunicativa, ou seja, o que ela faz no discurso ao ser empregada na construção discursiva dos participantes.

Para essa descrição e análise linguística, Hengeveld e Mackenzie (2008) propõem diferentes níveis de análise que correspondem às camadas de complexidade no processo de construção da mensagem, a saber: (i) Nível Interpessoal, que está relacionado à interação entre os participantes do discurso, o que inclui aspectos relativos à posição do falante em relação ao conteúdo que está sendo veiculado, à gestão da informação relativa às funções pragmáticas de Tópico e Foco, e à modalização que diz respeito à manifestação das atitudes e intenções do Falante (P1); (ii) Nível Representacional, que diz respeito às designações semânticas das Expressões Linguísticas, ou seja, tem relação com a estrutura do Conteúdo Proposicional (p), como a representação de conjunto de eventos concatenados (Episódio – ep), estados (Estados-de- Coisas – e) e entidades (Propriedade Configuracional – f); (iii) Nível Morfossintático, que se refere à organização gramatical das Expressões Linguísticas e à formação de frases; e (iv) Nível Fonológico, que trata da realização sonora da mensagem veiculada, o que inclui aspectos relativos à entonação, ao ritmo e a outros aspectos fonológicos.

Em conformidade com Hengeveld e Mackenzie (2009), esses níveis estão estruturados em camadas, que permitem uma descrição detalhada e pormenorizada dos diferentes aspectos da mensagem que é veiculada durante a interação. Nesse sentido, essas camadas incluem funções pragmáticas (Tópico, Foco e Contraste), atos comunicativos (Conteúdos Comunicados) e unidades proposicionais (Predicados e Participantes). Assim, os níveis de análise não operariam de maneira isolada, já que partem do pressuposto de que há uma interação constante entre eles, considerando, por exemplo, que decisões tomadas no Nível Interpessoal (como a escolha do Tópico) podem influenciar e condicionar as estruturas mais abaixo, como o Nível Representacional e o Nível Morfossintático.

Para além desses níveis que integram hierarquicamente o Componente Gramatical, o modelo teórico da GDF ainda consta de outros três componentes de ordem não-gramatical que influenciam as operações de Formulação, que ocorre nos Níveis Interpessoal e Representacional, e Codificação, que ocorre nos Níveis Morfossintático e Fonológico, são eles: (i) o Componente Conceitual, que é a fonte das representações cognitivas e intencionais que servem de base para a

Formulação de enunciados linguísticos, estando, portanto, relacionado ao pensamento do Falante (P1) antes de a linguagem ser expressa, onde as ideias e as intenções surgem e são estruturadas;

(ii) o Componente Contextual, que lida com o contexto em que a interação ocorre, incluindo informações sobre os Participantes (Falante-P1 e Ouvinte-P2), o discurso prévio, e o ambiente físico ou social em que o enunciado é produzido, sendo assim essencial para garantir que a produção e a interpretação dos enunciados sejam contextualmente adequadas; e (iii) o Componente de Saída, que é o responsável pela materialização das representações linguísticas no nível físico, seja na fala, na escrita ou em outros meios de comunicação, transformando, desse modo, as estruturas linguísticas elaboradas nos Níveis Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico em sinais físicos.

No tocante à estruturação da GDF, com base em Hengeveld e Mackenzie (2010), no Nível Interpessoal, estão alocadas as funções pragmáticas de Tópico, que diz respeito ao que está sendo falado e trata-se de algo já conhecido pelos participantes, e de Foco, que se refere ao que está sendo destacado no discurso e que constitui a informação nova acrescida à informação pragmática dos Participantes; e as Ilocuções, que versam sobre como um Conteúdo Comunicado deve ser interpretado, como perguntas, afirmações, ordens, desejos, etc. Por sua vez, no Nível Representacional, estão alocadas a Modalização, que é relativa à gestão das atitudes do Falante (P1) em relação ao que está sendo dito no tocante a graus de certeza, obrigação, volição e capacidade; a Estrutura Proposicional, que diz respeito à descrição de Estados-de-Coisas e aos participantes, bem como as Categorias Semânticas, que se referem à classificação dos elementos no discurso com base em seus papéis semânticos, como agente, paciente, experienciador, beneficiário, etc. Por seu lado, no Nível Morfossintático, estão alocadas à Estruturação Sintática, que está relacionada à organização gramatical das Palavras, Sentenças, Cláusulas e Frases, levando em consideração a ordem das unidades linguísticas e a concordância gramatical; e a Morfologia, que diz respeito à formação de Palavras e à modificação de suas formas para a expressão de significados gramaticais. Por seu turno, no Nível Fonológico, está alocado a Realização Sonora, que tem relação com a entonação, o ritmo, a prosódia e outros aspectos que contribuem para a pronúncia da mensagem.

Por fim, verificamos que a GDF oferece uma abordagem abrangente e multifacetada para a descrição e análise linguística, colocando, portanto, a função comunicativa no centro da análise gramatical. Ao dividir a linguagem em níveis interativos e hierárquicos, a GDF permite

uma compreensão mais profunda de como os falantes constroem suas mensagens e de como as diferentes dimensões da linguagem interagem para formar um discurso eficaz. Nesse sentido, a GDF tem amplas aplicações, desde a análise do discurso até a tipologia linguística e o ensino de línguas, oferecendo uma visão rica e detalhada da complexidade da comunicação humana, o que inclui a Modalização, que será abordada na seção seguinte.

# A modalidade na perspectiva da GDF

Na perspectiva da GDF, a modalização refere-se a uma categoria linguística que gramaticaliza as atitudes do Falante (P1) em relação à proposição comunicada. Assim, a modalidade é tratada tanto no Nível Interpessoal, na camada do Conteúdo Comunicado, que se volta para as relações entre os Participantes da interação e a gestão da informação no discurso; quanto no Nível Representacional, que diz respeito à designação semântica das unidades linguísticas, considerando para isso as intenções comunicativas e as atitudes do Falante. Desse modo, no Nível Interpessoal, organiza-se a estrutura da mensagem de acordo com o que o Falante (P1) deseja comunicar em termos de intenções e expectativas, influenciando diretamente como o conteúdo será formulado no Nível Representacional.

Com base em Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008), verificamos que a modalidade epistêmica está relacionada ao grau de certeza, possibilidade ou probabilidade que o Falante (P1) atribui à proposição. Portanto, a modalidade epistêmica pode operar nas camadas do Estado-de-Coisas e do Conteúdo Proposicional. Por sua vez, a modalidade deôntica refere-se à manifestação de obrigações, permissões ou proibições, relacionando-se ao que é considerado permitido, necessário ou proibido a partir de regras e normas de conduta. Assim, a modalidade deôntica opera nas camadas da Propriedade Configuracional e do Estado-de-Coisas. Por seu turno, a modalidade volitiva está relacionada à expressão dos desejos, das vontades e das intenções dos sujeitos em relação ao conteúdo da proposição. Desse modo, a modalidade volitiva opera nas camadas da Propriedade Configuracional, do Estado-de-Coisas e do Conteúdo Proposicional. Por seu lado, a modalidade facultativa refere-se à manifestação das capacidades e habilidades, inatas ou adquiridas, relativas à disposição de realização de um evento por parte de um indivíduo ou às circunstâncias físicas que potencializam a concretização de um evento. Dessa

forma, a modalidade facultativa opera nas camadas da Propriedade Configuracional e do Estado- de-Coisas.

Em conformidade com Hengeveld e Mackenzie (2008), podemos inferir que a categoria modalidade está relacionada a uma série de funções na GDF, entre as quais se destacam: (i) *a expressão de atitudes e de avaliações pessoais do Falante (P1)*, em que a modalização permite que os Participantes da interação expressem suas atitudes ou apreciações particulares sobre a veracidade, a obrigatoriedade, a capacidade ou desejo em relação ao enunciado modalizado; (ii) *a gestão da interação comunicativa*, em que o Falante (P1) pode gerir a interação com o seu Ouvinte (P2), ajustando o grau de imposição ou sugestão de acordo com o contexto de produção comunicativo; e (iii) *a conexão entre os níveis de análise*, em que a modalização alocada no Conteúdo Comunicado, situada no Nível Interpessoal, influencia como a informação será organizada nos Nível Representacional (Conteúdo Proposicional, Episódio, Estado-de-Coisas e Propriedade Configuracional) e Morfossintático (Expressão Linguística) a partir daquilo que o Falante (P1) intenciona transmitir ao seu Ouvinte (P2).

Por fim, na GDF, a modalização é uma componente essencial para a compreensão de como as atitudes, as crenças e as intenções do Falante (P1) são formuladas (Níveis Interpessoal e Representacional) e codificadas (Níveis Morfossintático e Fonológico) na linguagem. Através da análise da modalização nos níveis e camadas que compõem o Componente Gramatical, a GDF fornece uma visão detalhada de como os Participantes gerenciam suas mensagens para comunicar eficazmente suas intenções e suas avaliações pessoais e particulares no discurso. Portanto, a interação entre a modalização e os outros níveis de análise demonstra a complexidade e a interconexão dos processos linguísticos na construção de significados, como será abordado na seção seguinte.

# Reflexões sobre a abordagem da modalização nas aulas de ELE

A partir da leitura e seleção das diferentes formas de Expressão Linguística da categoria modalidade nas amostras reais de língua espanhola extraídas de blogs, webcomentários, fóruns, editoriais, notícias, etc., passamos a apresentar algumas reflexões sobre a abordagem da modalização nas aulas de ELE. Para isso, abordaremos os seguintes parâmetros de análise relativos aos níveis do Componente Gramatical nos quais a categoria modalidade pode estar

alocada, a saber: (1) os tipos de verbos modais e/ou outras formas de lexicalização da modalidade (Nível Morfossintático); (2) os valores modais que derivam das designações semânticas dos verbos modais nos conteúdos modais instaurados (Nível Representacional); (3) os subtipos de modalidade que derivam da avaliação semântica que se faz dos enunciados modalizados (Nível Representacional); (4) as diferenciações de escopo dos operadores/modificadores nas relações sintagmáticas (Nível Representacional); e (5) os diferentes efeitos de sentido que derivam da modalidade ao modificar as Ilocuções (Nível Interpessoal).

Com base nesses parâmetros, os professores de ELE podem abordar sobre os verbos modais e/ou outras formas de lexicalização da categoria modalidade em língua espanhola a partir do arcabouço teórico de uma gramática funcional, especificamente a GDF de Hengeveld e Mackenzie (2008). Ressaltamos que a GDF, ainda que não tenha sido desenvolvida para ser um modelo didático de ensino-aprendizagem de línguas, pode ser utilizada pelos docentes para explicar os expedientes das categorias linguísticas com base na inter-relação entre os aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos da língua(gem) a partir das diferentes funções que as unidades linguísticas (modalizadores) desempenham no discurso (uso da língua em contextos reais de produção).

No tocante ao Nível Morfossintático, verificamos que os verbos modais e/ou outras formas de lexicalização podem ser empregadas para instaurar modalidade, entre as quais se destacam, com base em Hengeveld e Mackenzie (2008), as seguintes formas: os verbos de significação plena, os adjetivos, os substantivos (que são Palavras Lexicais), os advérbios, os auxiliares modais (que são Palavras Gramaticais), os adjetivos em função predicativa e as construções modalizadoras com verbo suporte (que são Sintagmas Verbais). As ocorrências de

(1) a (7) exemplificam essas formas de modalizadores (unidades linguísticas de modalização):

1. **Quisiera** que estuviese vivo para poder oír su voz melodiosa al otro lado del teléfono dándome la enhorabuena con su cortesía habitual.2
2. Se **necesita** apoyar a la justicia y una gran voluntad del Gobierno para quitar esos vínculos.3
3. Su alto porcentaje de aciertos en ese tipo de definiciones, cercano al 60 por ciento, lo hace un jugador **deseable** para el cuerpo técnico.4



2 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://letralia.com/269/0606roth.htm.](https://letralia.com/269/0606roth.htm) Acesso em: 02 set. 2024.

3 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.ecuavisa.com/la-noticia-a-fondo/alvaro-uribe-sobre-](https://www.ecuavisa.com/la-noticia-a-fondo/alvaro-uribe-sobre-narcopolitica-se-necesita-apoyar-a-la-justicia-y-una-gran-voluntad-del-gobierno-FK4279241) [narcopolitica-se-necesita-apoyar-a-la-justicia-y-una-gran-voluntad-del-gobierno-FK4279241.](https://www.ecuavisa.com/la-noticia-a-fondo/alvaro-uribe-sobre-narcopolitica-se-necesita-apoyar-a-la-justicia-y-una-gran-voluntad-del-gobierno-FK4279241) Acesso em: 02 set. 2024.

1. **Seguramente** has visto alguna noticia las últimas semanas sobre el drástico incremento en los precios del cacao.5
2. En definitiva, la **obligación** de proporcionar datos a las entidades públicas por parte de los sujetos privados en estos casos va más allá del objetivo de impulsar un mercado único de datos a nivel de la Unión Europea.6
3. **Es posible** que el litio y el cobalto no sean tan importantes a largo plazo.7
4. Según la presidente del STF, la importancia de la confidencialidad nunca fue más evidente en el Poder Judicial, que **tiene el deber de** proteger, con celo redoblado, las informaciones sensibles que le son confiadas.8

Nas ocorrências de (1) a (7), atestamos que a categoria modalidade se lexicaliza de diferentes formas. Em (1), verificamos que a modalidade volitiva é instaurada por meio do verbo de significação plena *querer*, flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo, em que o Falante (P1) expressa o desejo de que “o cantor já falecido ainda estivesse vivo para ouvir sua voz melodiosa”. Em (2), constatamos que a modalidade deôntica é instaurada por meio do auxiliar modal *necesitar*, conjugado no presente do indicativo, em que o Falante (P1) reporta a obrigação de “se apoiar a justiça para gerar novos vínculos com o governo”. Em (3), a modalidade volitiva é instaurada por meio do adjetivo *deseable*, em que o Falante (P1) manifesta o desejo de que “o jogador faça parte do corpo técnico do time de futebol”. Em (4), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do advérbio *seguramente*, em que o Falante (P1) manifesta a possibilidade de que “as demais pessoas tenham ouvido falar no aumento drástico do preço do cacau”. Em (5), a modalidade deôntica é instaurada por meio do substantivo *obligación*, em que o Falante (P1) reporta o dever de “os sujeitos privados proporcionarem dados as entidades públicas”. Em (6), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do adjetivo em função predicativa *es posible*, em que o Falante (P1) reporta a probabilidade de que “o lítio e o cobalto não sejam mais empregados a longo prazo”. Em (7), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção modalizadora *tener la obligación de*, em que o Falante (P1) reporta o dever de “o Poder Judiciário proteger as informações confidenciais que lhe são confiadas”.

4 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.dallasnews.com/espanol/al-dia/nba-](https://www.dallasnews.com/espanol/al-dia/nba-mavericks/2016/10/02/conoce-mas-sobre-nicolas-brussino-nuevo-jugador-de-los-mavericks/) [mavericks/2016/10/02/conoce-mas-sobre-nicolas-brussino-nuevo-jugador-de-los-mavericks/.](https://www.dallasnews.com/espanol/al-dia/nba-mavericks/2016/10/02/conoce-mas-sobre-nicolas-brussino-nuevo-jugador-de-los-mavericks/) Acesso em: 02 set. 2024.

5 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.instagram.com/essenzocacao/p/C4faDRvMZXs/?img\_index=1.](https://www.instagram.com/essenzocacao/p/C4faDRvMZXs/?img_index=1) Acesso em: 02 set. 2024.

6 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://datos.gob.es/es/blog/la-obligacion-de-proporcionar-datos-las-](https://datos.gob.es/es/blog/la-obligacion-de-proporcionar-datos-las-entidades-publicas-en-situaciones-excepcionales-en-el) [entidades-publicas-en-situaciones-excepcionales-en-el.](https://datos.gob.es/es/blog/la-obligacion-de-proporcionar-datos-las-entidades-publicas-en-situaciones-excepcionales-en-el) Acesso em: 02 set. 2024.

7 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.bbc.com/mundo/articles/c87g179901qo.](https://www.bbc.com/mundo/articles/c87g179901qo) Acesso em: 02 set. 2024.

8 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://portal.stf.jus.br/internacional/content.asp?id=512896&ori=1&idioma=es\_es.](https://portal.stf.jus.br/internacional/content.asp?id=512896&ori=1&idioma=es_es) Acesso em: 02 set. 2024.

No Nível Representacional, evidenciamos que à categoria modalidade pode lhe ser atribuída diferentes valores modais, dos quais derivam os diferentes subtipos de modalidade e as diferenciações de escopo dos modalizadores (operadores/modificadores) por meio das relações sintagmáticas estabelecidas mediante a construção do discurso (uso efetivo da língua em um contexto específico de interação). Tendo em vista os diferentes subtipos de modalidade, atestamos que delas derivam diferentes nuances semânticas (valores modais) a partir do seu escopo dentro das camadas que compõem o Nível Representacional.

Para a modalidade epistêmica, em Hengeveld (2004), examinamos que está relacionada aos conhecimentos, às opiniões e às crenças pessoais sobre os eventos ou fatos necessários e/ou possíveis. Nesse sentido, para a modalidade epistêmica derivam valores modais como certeza, possibilidade, probabilidade, etc. No tocante às noções de escopo, as modalizações epistêmicas podem ser instauradas por meio de operadores/modalizadores que incidem sobre predicações, conjunto de predicações ou proposições. As ocorrências de (8) a (10) ilustram isso:

1. **Puede** ser una noticia falsa.9
2. **Es posible** que mañana muera, y en la tierra no quedará nadie que me haya comprendido por completo.10
3. Pero, **ciertamente**, lo más increíble de las conclusiones de este documento latinoamericano es que casi el 60% de estos eventos adversos fueron considerados prevenibles.11

Em (8), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, tendo escopo de atuação sobre uma predicação e designando a possibilidade de se tratar “de uma notícia falsa”. Em (9), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do adjetivo em função predicativa *es posible*, que tem escopo de atuação sobre um conjunto de predicações e relativo à possibilidade de que “amanhã o sujeito morra e que não restará ninguém que se lembre dele”. Em (10), a modalidade epistêmica é instaurada por meio do advérbio modal *ciertamente*, cujo escopo de atuação incide sobre uma proposição, e relativa à certeza de que “o mais incrível das

9 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.infobae.com/america/colombia/2021/02/09/segun-un-](https://www.infobae.com/america/colombia/2021/02/09/segun-un-estudio-el-73-de-los-colombianos-no-reconoce-las-fake-news/) [estudio-el-73-de-los-colombianos-no-reconoce-las-fake-news/.](https://www.infobae.com/america/colombia/2021/02/09/segun-un-estudio-el-73-de-los-colombianos-no-reconoce-las-fake-news/) Acesso em: 03 set. 2024.

10 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.goodreads.com/quotes/8205432-es-posible-que-ma-](https://www.goodreads.com/quotes/8205432-es-posible-que-ma-ana-muera-y-en-la-tierra-no) [ana-muera-y-en-la-tierra-no.](https://www.goodreads.com/quotes/8205432-es-posible-que-ma-ana-muera-y-en-la-tierra-no) Acesso em: 03 set. 2024.

11 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://ssl.rima.org/Noticia.aspx?IdNota=2946.](https://ssl.rima.org/Noticia.aspx?IdNota=2946) Acesso em: 03 set. 2024.

conclusões do documento latino-americano é que quase 60% desses eventos adversos foram considerados previsíveis”.

Por sua vez, para a modalidade deôntica, Hengeveld (2004) estabelece que se refere a um subtipo de modalidade que está relacionada às manifestação de regras e normas de conduta no âmbito do que é legal, moral e socialmente aceitável. Dessa forma, a modalidade deôntica estaria relacionada aos valores de obrigação, permissão, recomendação, admoestação, sugestão, proibição, interdição, impedição, etc. Em relação às noções de escopo, os modalizadores deônticos incidem sobre predicados e predicações. As ocorrências de (11) a (15) testificam isso:

1. El Gobierno **debe** trabajar.12
2. El psicólogo es quien **puede** evaluar y asesorar sobre la situación de riesgo.13
3. El paciente no **debe** realizar actividad de riesgo durante el resto del día.14
4. El paciente que padece neurosis histérica sintomática con alteraciones motoras y sensoriales no **puede** conducir.15
5. **Es recomendable** que los profesionales sanitarios adquieran los conocimientos adecuados para aconsejar y/o proceder a la elección de un determinado edulcorante sobre la base de sus propiedades.16

Em (11), a modalidade deôntica é instaurada por meio do auxiliar modal *deber*, tendo escopo de atuação sobre um predicado e diz respeito à obrigação de “trabalhar”. Em (12), a modalidade deôntica é instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, tendo escopo de atuação sobre dois predicados e diz respeito à permissão do psicólogo de “avaliar e assessorar sobre situações de risco”. Em (13) e (14), a modalidade deôntica é instaurada por meio dos auxiliares modais *poder* e *deber*, cuja modalização está sob o escopo do advérbio de negação *no*, que, por sua vez, esses operadores modais têm alcance de atuação sobre dois predicados, relativos à negação de obrigação de “realizar a atividade de risco durante o resto do dia, em (13); e a negação de permissão de “dirigir quando se padece de alguma neurose”, em (14). Em (15), a



12 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.ultimahora.com/el-gobierno-es-responsable-por-el-](https://www.ultimahora.com/el-gobierno-es-responsable-por-el-obsoleto-sistema-de-transporte) [obsoleto-sistema-de-transporte.](https://www.ultimahora.com/el-gobierno-es-responsable-por-el-obsoleto-sistema-de-transporte) Acesso em: 03 set. 2024.

13 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.losandes.com.ar/como-transitar-el-colecho/.](https://www.losandes.com.ar/como-transitar-el-colecho/) Acesso em: 03 set. 2024.

14 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.gob.pe/46891-endoscopia-alta.](https://www.gob.pe/46891-endoscopia-alta) Acesso em: 03 set. 2024.

15 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.fundacionmapfre.org/educacion-divulgacion/seguridad-](https://www.fundacionmapfre.org/educacion-divulgacion/seguridad-vial/movilidad-segura-salud/temas-conduccion-segura/enfermedades-mentales/estres-postraumatico-trastorno-obesivocompulsivo/) [vial/movilidad-segura-salud/temas-conduccion-segura/enfermedades-mentales/estres-postraumatico-trastorno-](https://www.fundacionmapfre.org/educacion-divulgacion/seguridad-vial/movilidad-segura-salud/temas-conduccion-segura/enfermedades-mentales/estres-postraumatico-trastorno-obesivocompulsivo/) [obesivocompulsivo/.](https://www.fundacionmapfre.org/educacion-divulgacion/seguridad-vial/movilidad-segura-salud/temas-conduccion-segura/enfermedades-mentales/estres-postraumatico-trastorno-obesivocompulsivo/) Acesso em: 03 set. 2024.

16 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.analesdepediatria.org/es-uso-azucares-edulcorantes-](https://www.analesdepediatria.org/es-uso-azucares-edulcorantes-alimentacion-del-articulo-S1695403315000739) [alimentacion-del-articulo-S1695403315000739.](https://www.analesdepediatria.org/es-uso-azucares-edulcorantes-alimentacion-del-articulo-S1695403315000739) Acesso em: 03 set. 2024.

modalidade deôntica é instaurada por meio do adjetivo em função predicativa *es recomendable*, cujo operador modal tem escopo de atuação sobre uma predicação e que é relativa à recomendação de que “os profissionais da saúde tenham os conhecimentos necessários para proceder na escolha de um adoçante”.

No tocante à modalidade volitiva, constamos, com base em Hengeveld (2004), que se refere a um subtipo modal relativo à manifestação daquilo que é (in)desejável. Assim sendo, a modalidade volitiva está relacionada a valores como desejo, vontade, intenção, esperança, aspiração, exortação, pretensão, etc. No que diz respeito às noções de escopo, as modalizações volitivas podem ser instauradas por meio de modalizadores que incidem sobre predicados, predicações, conjunto de predicações ou proposições. As ocorrências de (16) a (20) exemplificam isso:

1. **Quiero** estudiar en línea.17
2. Dado lo anterior se **desea** elaborar una evaluación de los diferentes sistemas de información.18
3. Yo **quería** poder estar preparada y evitar que nada me pillara desprevenida.19
4. **Deseo** que la paz secuestre tu vida, el amor inunde tu alma y la felicidad se refleje en tu cara.20
5. Yo **quería** que el gobierno se metiera en los partidos. Digo que debe ser así, como ocurre en otros países.21

Em (16), a modalidade volitiva é instaurada por meio do auxiliar modal *querer*, que incide sobre um predicado e que diz respeito à intenção do participante em “estudar”. Em (17), a modalidade volitiva é instaurada por meio do auxiliar modal *desear*, que tem escopo de atuação sobre uma predicação e que diz respeito à pretensão de “elaborar uma avaliação dos diferentes sistemas de informação”. Em (18), a modalidade volitiva é instaurada pelo auxiliar modal *querer*, que tem escopo de atuação sobre um conjunto de predicações, cujo modalização manifestada revela a vontade de “poder estar preparada” e “evitar que ninguém a pegue desprevenida”. Em



17 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://mexico.unir.net/noticias/educacion/ventajas-estudiar-en-](https://mexico.unir.net/noticias/educacion/ventajas-estudiar-en-linea/) [linea/.](https://mexico.unir.net/noticias/educacion/ventajas-estudiar-en-linea/) Acesso em: 03 set. 2024.

18 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://repositorio.unal.edu.co/handle/unal/19974.](https://repositorio.unal.edu.co/handle/unal/19974) Acesso em: 03 set. 2024.

19 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://aliciaortizpsicologia.com/blog/normalizar-validar-y-](https://aliciaortizpsicologia.com/blog/normalizar-validar-y-acompaar-en-el-cancer) [acompaar-en-el-cancer.](https://aliciaortizpsicologia.com/blog/normalizar-validar-y-acompaar-en-el-cancer) Acesso em: 03 set. 2024.

20 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.flickr.com/photos/9181290@N05/8323702564/.](https://www.flickr.com/photos/9181290%40N05/8323702564/) Acesso em: 03 set. 2024.

21 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://elpuntero.com.mx/n/46611.](https://elpuntero.com.mx/n/46611) Acesso em: 03 set. 2024.

(19), a modalidade volitiva é instaurada pelo verbo de significação plena *desear*, que tem escopo sobre uma proposição e que diz respeito ao desejo de que “a paz reine na sua vida, o amor inunde a sua alma e a felicidade esteja estampada em seu rosto”. Em (20), a modalidade volitiva é instaurada por meio do verbo de significação plena *querer*, cujo escopo de atuação incide sobre uma predicação e relativa à exortação de que “o governo se metesse nos partidos políticos”.

Por fim, para a modalidade facultativa, Hengeveld (2004) estipula esse subtipo modal como aquele relativo às capacidades, que diz respeito ao que é intrínseco (*ser capaz de*), ou às habilidades, que se refere ao que é adquirido (*saber como*). Desse modo, a modalidade facultativa está relacionada aos valores de capacitação, habilitação, propensão, disposição, etc. No que se refere ao princípio do escopo, as modalizações facultativas são instauradas por meio de operadores/modificadores que incidem sobre predicados e predicações. As ocorrências de (20) a

(25) especificam isso:

1. **Puedo** resolver problemas complicados de matemáticas sin escribir nada.22
2. Yo **sé** tocar piano y guitarra de muy buena manera.23
3. **Puede** llevar horas o incluso días generar un informe personalizado para los altos ejecutivos.24
4. Las plantas **pueden** crecer en condiciones climáticas más cálidas.25
5. Un gran problema del buceo convencional es que el buzo **debe** subir por etapas a la superficie para evitar daños en su salud.26

Em (21), a modalidade facultativa é instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, cujo escopo de atuação incide sobre um predicado e que revela a capacidade (ser capaz de – intrínseco) do participante de “resolver problemas complicados de matemática sem escrever nada”. Em (22), a modalidade facultativa é instaurada por meio do auxiliar modal *saber*, tendo escopo de atuação sobre um predicado e que se refere à manifestação da habilidade (saber como – adquirido) do participante em “tocar piano e violão perfeitamente”. Em (23), a modalidade



22 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://opuscrisis.blogspot.com/2008/04/wall-el-proyecto-](https://opuscrisis.blogspot.com/2008/04/wall-el-proyecto-educativo.html) [educativo.html.](https://opuscrisis.blogspot.com/2008/04/wall-el-proyecto-educativo.html) Acesso em: 03 set. 2024.

23 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.reddit.com/r/Ticos/comments/15pma3z/buscando\_algúna\_carrera/.](https://www.reddit.com/r/Ticos/comments/15pma3z/buscando_alg%C3%BAna_carrera/) Acesso em: 03 set. 2024.

24 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://adequasys.com/es/excel-comparado-con-un-sirh/.](https://adequasys.com/es/excel-comparado-con-un-sirh/) Acesso em: 03 set. 2024.

25 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://revistacultivar-es.com/noticias/las-plantas-pueden-crecer-en-](https://revistacultivar-es.com/noticias/las-plantas-pueden-crecer-en-condiciones-clim%C3%A1ticas-m%C3%A1s-c%C3%A1lidas) [condiciones-climáticas-más-cálidas.](https://revistacultivar-es.com/noticias/las-plantas-pueden-crecer-en-condiciones-clim%C3%A1ticas-m%C3%A1s-c%C3%A1lidas) Acesso em: 03 set. 2024.

26 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.instalsub.com/servicios/trabajos-en-saturacion/.](https://www.instalsub.com/servicios/trabajos-en-saturacion/) Acesso em: 03 set. 2024.

facultativa é instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, cujo escopo de atuação incide sobre uma predicação e que revela a propensão de realização de um evento, no caso, “levar horas ou dias para ser elaborado um informativo personalizado para os executivos”. Em (24), a modalidade facultativa também é instaurada por meio do auxiliar modal *poder*, e tem escopo de atuação sobre um predicado e que é relativa à propensão de que “as plantas crescem em climas mais quentes”. Em (25), a modalidade facultativa é instaurada por meio do auxiliar modal *deber*, que tem escopo de atuação sobre um predicado e que é relativa à disposição de “subir lentamente para não apresentar problemas de saúde”.

Em relação aos diferentes efeitos de sentido que derivam da modalidade ao modificar as Ilocuções, Hengeveld e Mackenzie (2008) especificam que a modalidade e a Ilocução são conceitos interligados que desempenham papéis cruciais na construção do significado e na comunicação das intenções do Falante (P1); ainda que as distinções modais estejam alocadas no Nível Representacional, enquanto a Ilocução está alocada no Nível Interpessoal e que tem relação em moldar as intenções comunicativas dos Participantes e as relações interpessoais no discurso. Assim sendo, na perspectiva teórica da GDF, a relação entre modalidade e Ilocução é fundamental para entender como as intenções do Falante (P1) são codificadas e transmitidas no discurso. Desse modo, a modalidade influencia diretamente a Ilocução, moldando o tipo de ato de fala realizado e a maneira como o conteúdo da proposição é apresentado. As ocorrências de (26) a (28) especificam isso:

1. **Quiero** que cierres la puerta después de que me vaya.27
2. Yo **pienso** que debes ir al consultorio.28
3. **Tal vez** puedas considerar esta opción.29

Em (26), a modalidade pode determinar a força ou o tom de uma Ilocução Imperativa, em que a escolha de uma modalidade volitiva, por exemplo, instaurada por meio do auxiliar modal *querer*, pode transformar uma ordem ou um mandado em uma sugestão ou especulação. Neste caso, a modalidade volitiva suaviza a Ilocução Imperativa, transformando uma ordem em



27 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.ypo.org/es/2019/09/managing-your-anxiety-creates-](https://www.ypo.org/es/2019/09/managing-your-anxiety-creates-more-resilient-children/) [more-resilient-children/.](https://www.ypo.org/es/2019/09/managing-your-anxiety-creates-more-resilient-children/) Acesso em: 03 set. 2024.

28 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://centroconvivencia.org/narrativa-los-poros-del-vientre/.](https://centroconvivencia.org/narrativa-los-poros-del-vientre/) Acesso em: 03 set. 2024.

29 Exemplo retirado da Internet. Disponível em: [https://www.reddit.com/r/PHbuildapc/comments/p9r0m6/ergo\_chairs\_for\_petite\_girls/?tl=es-es.](https://www.reddit.com/r/PHbuildapc/comments/p9r0m6/ergo_chairs_for_petite_girls/?tl=es-es) Acesso em: 03 set. 2024.

um pedido educado (polidez e cortesia). Em (27), a modalidade pode ter escopo de atuação sobre toda a Ilocução, afetando como o ato de fala deve ser lido e interpretado, em que a modalidade epistêmica, instaurada por meio do verbo de significação plena *pensar*, pode transformar uma ordem ou um mandado em uma opinião subjetiva. Em (28), a modalidade também permite ao Falante (P1) expressar suas atitudes em relação à Ilocução, em que a incerteza, expressa por meio da modalidade epistêmica instaurada por meio do advérbio modal *tal vez*, que tem escopo sobre a Ilocução “possa considerar esta opção”, manifesta uma sugestão e não uma obrigação.

Em resumo, a modalidade e a Ilocução, na perspectiva da GDF, referem-se a componentes interrelacionais que desempenham papéis essenciais na estruturação das intenções comunicativas e na expressão das atitudes e opiniões do Falante (P1). Nesse sentido, a modalidade oferece nuances à Ilocução, permitindo que o Falante (P1) module a certeza (modalidade epistêmica), a obrigação (modalidade deôntica), a capacidade (modalidade facultativa) ou o desejo (modalidade volitiva) associado ao ato de fala (Ilocução). Portanto, essa interação entre modalidade e Ilocução é central para a construção de significados no discurso, refletindo a complexidade e a sutileza da comunicação humana.

# Conclusões

Com o objetivo de apresentar aos professores de ELE como a categoria modalidade, sob a ótica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), pode ser abordada nas aulas de espanhol tendo em vista o escopo de atuação dos operadores/modificadores modais nos níveis e nas camadas que compõem o Componente Gramatical, as análises revelaram que a categoria modalidade pode ser instaurada por diferentes formas de lexicalização, dentre as quais se destacaram os verbos de significação plena, os adjetivos, os substantivos (que são Palavras Lexicais), os advérbios, os auxiliares modais (que são Palavras Gramaticais), os adjetivos em função predicativa e as construções modalizadoras com verbo suporte (que são Sintagmas Verbais).

No tocante aos subtipos de modalidade e à instauração de diferentes nuances semânticas que derivam dos efeitos de sentido pretendidos pelos Participantes da interação na construção de enunciados modalizados (modalização), verificamos que, para a modalidade epistêmica, é possível a instauração de valores modais como certeza, possibilidade, probabilidade, etc. Por sua

vez, para a modalidade deôntica, deparamo-nos com os valores modais de obrigação, permissão, recomendação, admoestação, sugestão, proibição, interdição, impedição, etc. Por seu turno, para a modalidade volitiva, atestamos que os valores modais de desejo, vontade, intenção, esperança, aspiração, exortação, pretensão, etc., são passíveis de instauração. Por seu lado, para a modalidade facultativa, os valores modais instaurados são os de capacitação, habilitação, propensão, disposição, etc.

No que se refere ao princípio do escopo, verificamos que os diferentes subtipos de modalidade podem ser instaurados por meio de operadores ou modificadores que incidem sobre predicados, predicação, conjunto de predicações ou proposições. No que tange aos diferentes efeitos e sentido pretendidos que derivam da modalidade ao modificar as Ilocuções, averiguamos que a modalidade oferece nuances à Ilocução, permitindo que o Falante (P1) module a certeza (modalidade epistêmica), a obrigação (modalidade deôntica), a capacidade (modalidade facultativa) ou o desejo (modalidade volitiva) associado ao ato de fala (Ilocução).

# Referências

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. *In:* BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. **Morphology:** a handbook on inflection and word formation. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, p.1190-1201, 2004.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. **Functional Discourse Grammar:** a typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Interpersonal, representation and morphosyntactic alignment in Functional Discourse Grammar. **Revista Delta**, v. 25, n. 1, 2009,

p. 181-208. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/28212/19817>. Acesso em: 04 set. 2024.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Functional Discourse Grammar. *In:* HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. (Org.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. London: Oxford University Press, 2010.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. La gramática Discursivo-Funcional. **Revista Lucense de Lingüística y Literatura**, v. 17, 2011, p. 5-45. Disponível em: [https://www.academia.edu/1077285/La\_gramática\_discursivo-funcional.](https://www.academia.edu/1077285/La_gram%C3%A1tica_discursivo-funcional) Acesso em: 04 set. 2024.